Recital

Revista de Educação,
Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

FLUTUAÇÕES NO SISTEMA VOCÁLICO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Fluctuations in the vocal system of brazilian portuguese

Cláudia Adriana Souza SANTOS
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG),
Campus Almenara
claudia.santos@ifnmg.edu.br

Resumo

As línguas são fundamentalmente dinâmicas, por isso pode-se concebê-las como organismos vivos, submetidos à variação, expostos à mudança. Nessa concepção, o sistema linguístico é sujeito à variação e, portanto, exposto à mudança. Isso caracteriza a heterogeneidade da língua, visto que cada comunidade assume um comportamento peculiar, o que promove a variação linguística específica dos falantes dessa comunidade. Nessa perspectiva, este artigo apresenta um estudo sobre a variação do sistema vocálico do Português Brasileiro, para o que se busca delinear caminhos acerca da investigação das flutuações das vogais médias em posição pretônica. Com isso, compreendem-se as flutuações entre as vogais médias pretônicas e vogais altas como uma herança do latim que passou pelo português arcaico até o português moderno, ou seja, a oscilação do sistema pretônico perpassa a história do português brasileiro e marca as flutuações do sistema vocálico.

Palavras-chave: Flutuações. Sistema vocálico. Português brasileiro.

Abstract

Languages are fundamentally dynamic, for this reason they can be conceived as living organisms, submitted to variation, exposed to change. Within such conception, the linguistic system is subject to variation and, therefore, exposed to change. This characterizes the heterogeneity of the language, since each community assumes a peculiar behavior, which

promotes the specific linguistic variation of the speakers of that community. In this perspective, this article presents a study about the variation of the Brazilian Portuguese vowel system, for which it seeks to delineate paths on the investigation of the fluctuations of the middle vowels in a pretonic position. Hence, the fluctuations between the pretonic middle vowels and high vowels are understood as an inheritance from Latin that passed from archaic Portuguese to modern Portuguese, that is, the oscillation of the pretonic system runs through the history of Brazilian Portuguese and marks the fluctuations of the vowel system.

Keywords: Fluctuations, Vowel system, Brazilian portuguese.

INTRODUÇÃO

As línguas são essencialmente dinâmicas e, nos termos de Martelotta (2011, p. 27), "no quadro de dinamicidade das línguas [...] há uma grande quantidade de variação no uso de uma língua", expondo variações de diversas naturezas: fonéticas, fonológicas, morfológicas, sintáticas, semântico-lexicais, discursivas e pragmáticas, uma vez que os falantes fazem escolhas por sons, vocábulos, estruturas. Essas realizações não dependem somente de critérios linguísticos, são também implicações da combinação de fatores geográficos, sociais, histórico-temporais, que levam em consideração sexo, faixa etária, dentre outros.

Nessa perspectiva, entende-se a língua como organismo vivo, submetida à variação, exposta à mudança. De acordo com uma concepção naturalista da linguagem, fundamentada nas teorias evolucionistas de Charles Darwin, compreende-se a língua como um organismo vivo, que nasce, desenvolve-se e morre. Essa concepção foi estabelecida pelos neogramáticos que conferiram a evolução histórica das línguas a determinadas leis fonéticas, regulares e imutáveis, a partir das quais seria possível restaurar as formas originais de que haviam surgido. Não obstante às evidentes limitações dessa abordagem fonética, o método e as técnicas dos neogramáticos influenciaram os linguistas que vieram depois.

Em favor disso, o sistema linguístico submetido à variação, exposto à mudança, leva-nos a pensar na heterogeneidade da língua, visto que cada comunidade assume um comportamento peculiar, o que promove a variação linguística específica dos falantes dessa comunidade. No Português Brasileiro, por exemplo, as vogais pretônicas podem marcar a variação dialetal, promovendo a caracterização de uma comunidade linguística.

Os fatores que levam as palavras a mudarem são diversos e, além disso, não podemos fazer uma escolha entre a mudança e a estabilidade da língua. Na verdade, "somos empurrados a construir uma linguagem já que vivemos em sociedade e precisamos fazer comunicação com quem está em nossa volta" (FERREIRA; SOUSA; BELO, 2013), porque somos dotados de necessidades comunicativas. É importante entender, então, a língua em sua pluralidade, em vista de suas peculiaridades histórica, geográfica ou social, determinadas nos estudos como variedade.

No que se refere, por exemplo, ao sistema vocálico do Português Brasileiro, esse caráter variável peculiar à alternância na articulação da fala, promove mapeamentos alternantes nas posições tônica, pretônica, postônica e átona final, resultando em um sistema vocálico submetido a um processo que se configura, conforme os estudos de Camara Jr. (2014), em um

sistema de sete vogais na posição tônica, reduzido para cinco vogais na posição pretônica, quatro na posição postônica não final e três na posição átona final.

Nesse sentido, objetiva-se compreender o processo de variação das vogais médias pretônicas, por meio de estudo realizado sobre o tema, bem como, primeiramente, remontar o histórico da evolução do sistema vocálico do Português Brasileiro e discorrer sobre o subsistema pretônico.

A escolha desse fenômeno próprio das pretônicas será explorado a partir das fundamentações fornecidas por Bisol (1981), Teyssier (1994), Bisol (2003), Mattos e Silva (2006), Fonte (2010), Martelotta (2011), Camara Jr (2014), e Batisti e Vieira (2014).

1 MATERIAIS E MÉTODOS

1.1 METODOLOGIA

O objeto deste estudo é a descrição do sistema vocálico do Português Brasileiro (doravante PB) e o seu comportamento variável, cujo método será a análise desse sistema, a partir da perspectiva estruturalista de Camara Jr. (2014), que apresenta um sistema de sete vogais orais a partir da posição tônica e para o qual a posição é também o ponto de partida para a classificação dos fonemas vocálicos; e com base na perspectiva gerativista de Leda Bisol (1981), para a qual não há uma organização de sistemas vocálicos conforme contextos (tônico/átono), mas há uma gradatividade das sete vogais que atuam na sílaba tônica tonando-se mais fracas quando passam de posições pretônicas a postônicas, caracterizando o sistema vocálico.

Nesse sentido, tomaremos como base as teorias apresentadas por Camara Jr (2014) e Bisol (1981) como corpora para análise do tema.

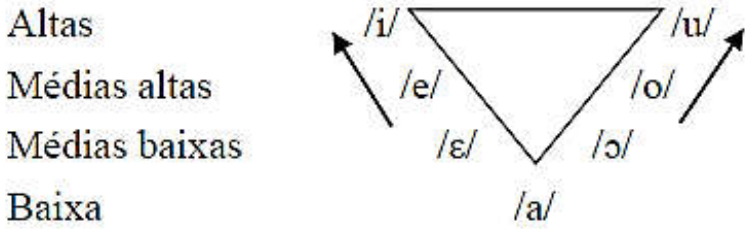
1.2 ANÁLISE

Para Camara Jr. (2014), as vogais do PB formam um sistema triangular e podem ser baixas, médias baixas, médias altas e altas. Assim, na posição tônica é que encontramos o caráter distintivo das vogais e o que permite tal descrição, como em 'm[o]lho / m[ɔ]lho, s[e]co / s[ɛ]co, t[i]do / t[u]do, m[a]la / m[ɔ]la'[1]. Nessa mesma perspectiva, Mattos e Silva (2006, p. 52) considera que esse sistema vocálico tônico de sete vogais foi herdado do latim vulgar para o português arcaico e "persiste na maioria dos dialetos contemporâneos da língua portuguesa", o que nos leva a concordar que o sistema vocálico do português em posição acentuada é mais conservador em relação às posições átonas.

[1]As representações entre colchetes referem-se à transcrição fonética e indicam que se trata de um fone, ou seja, estão relacionadas à fala.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 2, set./dez. 2019.
ISSN 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Figura 1 – Sistema vocálico tônico oral do Português Brasileiro.

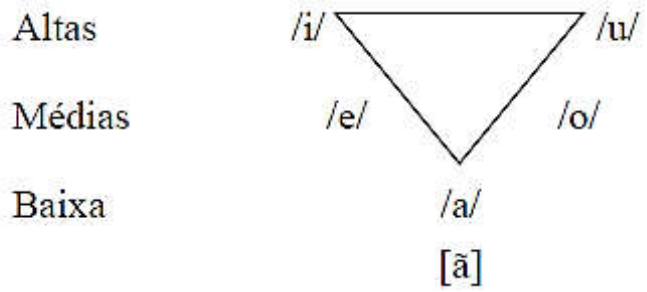


Fonte: Adaptado de Câmara Jr. (2014. p.41).

No entanto, há alteração nesse sistema quando a sílaba tônica é seguida de consoante nasal na mesma sílaba. A oposição entre as vogais desaparece, o que favorece a neutralização das posições médias com eliminação das vogais médias baixas, ocorrendo apenas as médias altas e a redução do sistema a cinco vogais. Por exemplo*: 's[i]nto, d[e]nte, c[a]mpo, p[o]nte, ch[u]mbo'*.

Para Camara Jr. (2014), esse travamento é feito pelo arquifonema /N/ representando a neutralização da nasal em posição de ataque silábico, que mantém o traço comum da nasalidade, sendo articulada dependendo da consoante seguinte (labial /m/- campo, dental /n/ - canto, palatal, velar/ ɲ/ - canga)[2].

Figura 2 – Sistema vocálico tônico seguido de nasal.



Fonte: Adaptado de Câmara Jr. (2014. p.41).

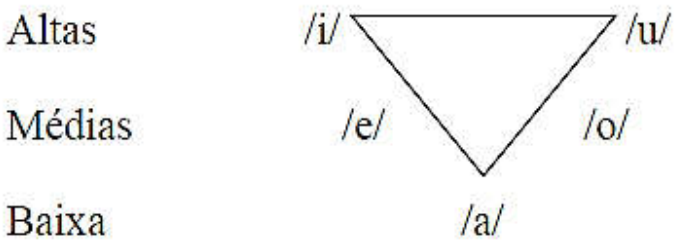
Assim, a partir da figura 2, como em d[e]nte e p[o]nte, não se pode ter * d[ɛ]nte e

*p[ɔ]nte, ou seja, o PB não permite vogais médias baixas seguidas de nasal em posição tônica.

[2]As representações entre barras referem-se à transcrição fonológica. As barras indicam que se trata de um fonema, ou seja, não é o que produzimos na fala, é o que está internalizado, é uma construção mental que está relacionada com a língua.

Já em posição átona, o sistema triangular de Camara Jr. (2014) passa a contar, igualmente ao sistema de vogais tônicas seguidas de nasal, com cinco vogais, visto que também ocorre a neutralização das vogais médias altas e médias baixas.

Figura 3 – Sistema vocálico em posição átona.



Fonte: Adaptado de Câmara Jr. (2014. p.41).

O sistema pretônico, portanto, mantém a triangulação proposta por Camara Jr. (2014), para o qual são cinco vogais em posição pretônica. Nessa direção, as vogais médias baixas são neutralizadas em favor das vogais médias altas. Assim, toma-se como paradigma a distinção /ó/ - /ô/ em posição tônica, prevalecendo a vogal média alta em posição pretônica. Por exemplo, "entre forma (com /ò/ tônico) e forma (com /ô/ tônico) [...] o adjetivo derivado do primeiro desses substantivos (forma com /ò/ tônico) é formoso em que se tem /for/ por causa da posição átona (pretônica) da sílaba" (CAMARA JR., 2014, p. 45)[3], ou seja, "a vogal pretônica mantém-se firme em vocábulos derivados, paradigmaticamente associados aos vocábulos primitivos em que ela é tônica" (CAMARA JR., 2014, p. 45).

Dessa forma, entende-se por neutralização "[...] a perda de um traço distintivo, reduzindo-se dois fonemas a uma só unidade fonológica. Ex.: caf[ɛ] – caf[e]teira, b[ɛ]lo – b[e]leza, s[ɔ]l – s[o]laço, em que [...] o traço distintivo que separa em duas unidades /e/ e /ɛ/, assim como /o/ e /ɔ/, é perdido na posição pretônica" (BATISTI; VIEIRA, 2014, p. 167).

Mesmo considerando esse sistema pretônico de cinco vogais, no que tange à ausência das vogais abertas /ɛ/ e / ɔ / em posição pretônica, Mattos e Silva (2006, p. 61) levanta o questionamento: "haveria variação fonética entre vogais médias abertas e médias fechadas do tipo [e] / [ɛ], [o] / [ɔ]?". A questão encontra hipótese em Teyssier (1994, p. 43) que considera o sistema vocálico em posição pretônica para o português arcaico, já em fase final, em meados de 1500, constituído de oito vogais.

Para Teyssier (1994), as vogais médias abertas tratam-se da contração de antigos hiatos do português. No entanto, Fonte (2010, p. 87) esclarece que esse sistema considerado por Teyssier não é válido para o português arcaico do século XIII e que os estudos analisados por ela "nada comprovam a respeito da possibilidade de existir (...) variação fonética entre vogais médias abertas /ɛ, ɔ/ e médias fechadas /e, o/". Para esta autora, então, o sistema pretônico constitui-se

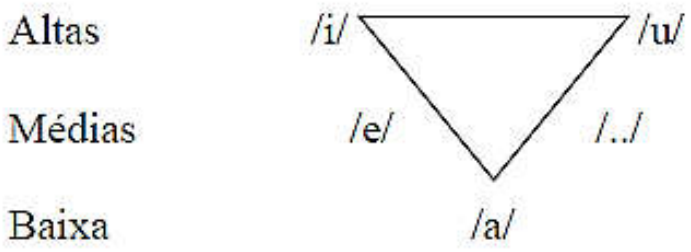
[3]Estudo de Camara Jr. (2014) a partir do português brasileiro (base do registro formal do dialeto social culto) centrado no Rio de Janeiro.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 2, set./dez. 2019.
ISSN 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

mesmo de cinco vogais, não havendo "distinção fonológica entre vogais médias abertas e fechadas".

Agora, em posição postônica não-final ocorre outra redução para quatro vogais, conforme Camara Jr. (2014), como em *'vít[i]ma, núm[e]ro, lâmp[a]da, óc[u]los'*, em que as posições médias de /e/ e /o/ tendem a se harmonizar quanto à altura com as vogais tônicas quando estas são /i/ e /u/. Assim, /e/ e /o/ passam a /i/ e /u/, como em *'cutícula'* e '*cutícola'* cuja distinção é praticamente gráfica e a pronúncia é a mesma para os dois vocábulos /ku'tikula/.

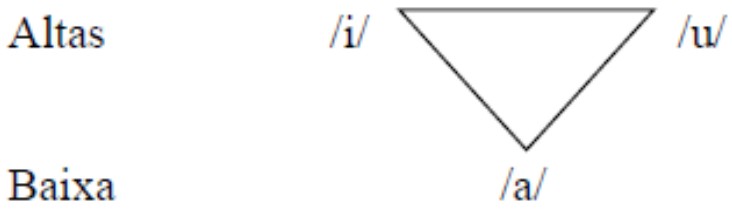
Figura 4 – Sistema de vogais átonas postônicas não-finais.



Fonte: Adaptado de Câmara Jr. (2014. p.41).

Já na posição postônica final, o sistema vocálico fica reduzido a três vogais: '*red[i], cas[a], livr[u]'*. Para Batisti e Vieira (2014, p. 169), então, as átonas finais apresentam maior grau de atonicidade e, seguidas ou não de /S/, mantém-se reduzidas a três vogais. Para Camara Jr. (2014), portanto, as reduções no sistema vocálico ocorrem por processo de neutralização com perda de contraste distintivo, como em *'f[o]rmiga, f[u]rmiga'* e *'f[ɔ]rmiga'*, ou *'[e]scola, [i]scola, [ɛ]scola'*. De tal modo, as vogais médias pretônicas /e/ e /o/ podem variar como vogais médias altas [e] e [o] como em m[e]nino, c[o]ruja; vogais altas [i] e [u], como em *'m[i]nino, c[u]ruja'*; e vogais médias baixas, como em *'m[ɛ]nino, c[ɔ]ruja'*.

Figura 5 – Sistema de vogais átonas postônicas finais.



Fonte: Adaptado de Câmara Jr. (2014. p.41).

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 2, set./dez. 2019.
ISSN 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Logo, para Bisol (2003), regras de neutralização são processos naturais que atuam sobre o sistema vocálico e o resultado é sempre um sistema mais simples já contido na língua, ou seja, a tendência é a simplificação do sistema, sendo que na posição postônica final a neutralização é um processo estável.

Figura 6 – Sistema de vocálico do PB.

	Tônica		Pretônica		Postônica	
Altas	/i/	/u/	/i/	/u/	/i/	/u/
Médias altas	/e/	/o/	/e/	/o/		
Médias baixas	/ɛ/	/ɔ/				
Baixa	/a/		/a/		/a/	

Fonte: Bisol (1981. p.30).

Nessa abordagem, o sistema pretônico do PB é alvo de variações, ou seja, favorece a ocorrência de processos fonológicos, visto que nessa posição ocorre a neutralização pela redução do quadro de sete vogais tônicas para cinco pretônicas. Esse processo se dá pela "perda de contraste na série das médias" (BATISTI; VIEIRA, 2014, p. 176) causando a variação relativa ao traço de altura. Nesse sentido, o alçamento vocálico acontece quando ocorre a elevação na altura da língua na pronúncia das vogais médias-altas [e] e [o] como vogais altas[i] e [u]. Segundo Bisol, alçamento é "um processo de assimilação regressiva, desencadeado pela vogal alta da sílaba imediatamente seguinte, independente de sua tonicidade, que pode atingir uma, algumas ou todas as vogais médias do contexto" (1981, p. 259), como, por exemplo, *'adormeceria ~adormeciria ~adormiciria ~adurmiciria'* (ibidem, 1981,p. 111).

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Geralmente, a variação por alçamento acontece em posição postônica final, como em pato ['patu] e ave ['avi], em que a postônica é foneticamente pronunciada como vogal alta e encontra-se estável. No entanto, o alçamento também acontece em posição pretônica como em menino [mi'ninu] e motivo [mu'tʃivu], com a atuação de uma vogal alta em posição pretônica.

No caso das pretônicas, é previsível o seu alçamento, que caracteriza uma comunidade linguística, dadas as possibilidades de variação que se observa no comportamento das vogais do PB. Bisol (1981) assinala que, além da neutralização apresentada por Camara Jr., o sistema vocálico sofre uma regra de harmonia vocálica em que ocorre a assimilação de traços: a vogal pretônica assimila o traço de altura da vogal seguinte imediata, ou seja, a harmonia vocálica definida por Bisol (1981, p. 259) como "[...] um processo de assimilação regressiva, desencadeado pela vogal alta da sílaba imediata seguinte, independente de sua tonicidade, que pode atingir uma ou todas as vogais médias do contexto". O que configura, então, a harmonia

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 2, set./dez. 2019.
ISSN 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

vocálica é o gatilho motivador do alçamento da vogal pretônica, qual seja o traço alto da vogal seguinte. Esse processo pode ser observado em */menino/ ~ [minino]* e */coruja/~ [curuja]*.

Segundo Bisol, é no evento pretônico que ocorre o fenômeno de harmonização vocálica como uma regra natural do Português, "cujas origens remontam o latim do século IV, as etnias e outros fatores socioculturais podem dar conta da gradação de uso, mas as forças imanentes que provocam essas flutuações devem ser encontradas nos princípios que regem o sistema linguístico" (BISOL, 1981, p. 32).

CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÃO

O sistema vocálico do PB passa por processo de neutralização, configurando um sistema de 7 vogais na posição tônica, 5 na posição pretônica, 4 na posição postônica não-final e 3 vogais na posição postônica final.

Além disso, confirma-se na posição pretônica a ocorrência de flutuações, ou seja, um comportamento diferente quanto ao alçamento, concluindo-se que a elevação de vogais médias pretônicas no PB apresenta variação que se confirma no dialeto ou regional ou mesmo social.

Portanto, o sistema vocálico sofre uma regra de harmonia vocálica em que ocorre a assimilação de traços: a vogal pretônica assimila o traço de altura da vogal seguinte imediata. Nesse sentido, compreendemos que as vogais pretônicas no PB são definitivamente um fenômeno variável e presumimos que permanecerá assim por muito tempo.

REFERÊNCIAS

BATISTI, Elisa. VIEIRA, Maria José Blaskovski. O sistema vocálico do Português. In: BISOL, Leda (org). **Introdução a estudos de fonologia do portuguêsbrasileiro**. 5. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

BISOL, Leda. **Harmonização vocálica**. 1981. 332f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

_____. A Neutralização das Átonas. **Revista Letras**. Curitiba: UFPR, n.61, especial, 2003, p. 273-283.

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 46. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2014.

FERREIRA, Heridan de Jesus Guterres Pavão. SOUSA, Rayron Lennon Costa. BELO, Aldenora Márcia. Variação dialetal nas cantigas de reisados: usos e desusos no município de São Bernardo – MA. In: **Web-Revista SOCIODIALETO**. v. 4, n. 1 0, Jul/2013.

FONTE, Juliana Simões. As vogais do português. In: **FONTE, JS**. Rumores da escrita,vestígios do passado: uma interpretação fonológica das vogais do português arcaico por meio da poesia medieval[online]. São Paulo: Editora UNESP, Cultura Acadêmica, 2010.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Mudança linguística**: uma abordagem baseada no uso. São Paulo: Cortez, 2011.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico:** fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.

TEYSSIER, P. **História da Língua Portuguesa**. 6. ed. Lisboa: Sá da Costa, 1994.

Recebido em: *04 de dezembro de 2019*

Aceito em: *13 de fevereiro de 2020*